



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

## **JUAZEIRO PARA ALÉM DO CATOLICISMO: ANÁLISE SOBRE A EXPANSÃO EVANGÉLICA NAS TERRAS DO PADRE CÍCERO E DE MÃE DAS DORES**

Renata Marinho Paz

Universidade Regional do Cariri

[rmarinhopaz@gmail.com](mailto:rmarinhopaz@gmail.com)

Juazeiro do Norte é conhecido como a terra do Padre Cícero, para onde convergem, anualmente, cerca de dois milhões de romeiros, devotos do Padrinho e da Mãe das Dores. Trata-se, pois, de um espaço hegemônica e tradicionalmente católico. Contudo, existe um universo de práticas e representações religiosas que acabam por ser ocultadas, devido à predominância estatística e política do catolicismo na localidade. Nesse sentido, a proposta deste artigo é apresentar os resultados parciais de uma análise exploratória acerca do campo religioso (BOURDIEU, 1974) em Juazeiro do Norte, considerando a presença e expansão evangélica. A partir da noção de campo religioso, para tratar desta questão também ressaltaremos as relações de força entre igreja católica e evangélicos considerando, conforme Pierre Sanchis (2001), que falar de religião no Brasil, é falar a partir, contra, ou tendo como pano de fundo o catolicismo, dado o seu caráter matricial.

Situado no sul do Ceará, o Cariri cearense faz fronteiras com os Estados de Pernambuco, Paraíba e Piauí. O Vale do Cariri, incrustado no sopé da Chapada do Araripe, em contraste com a região semi-árida que o circunda, é um local privilegiado em termos de clima, solo e vegetação, constituindo-se numa espécie de oásis no sertão nordestino. Devido a essas características climáticas e geográficas, O Vale do Cariri vem atuando, ao longo dos tempos, como pólo de atração nos sertões nordestinos.

Em fins do século XIX, Juazeiro era um pequeno distrito do município do Crato, ponto de apoio para viajantes e mercadores que se dirigiam de Missão Velha para a feira daquela localidade. A partir de 1889, com a ocorrência dos *milagres da hóstia*, envolvendo o Padre Cícero e a beata Maria de Araújo, e a difusão da idéia de que Juazeiro era uma terra santa, o povoado passou por um grande desenvolvimento sócio-



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

econômico, tornando-se, em pouco tempo, o segundo maior município do Estado do Ceará.

Já nos primeiros anos do século XX, o povoado contava com um próspero comércio e com uma boa indústria artesanal. O fato de Juazeiro ser considerado um refúgio para os sertanejos e padre Cícero, ter assumido o compromisso, nos primórdios de sua atuação, de guiar o rebanho que lhe fora confiado por Deus, fez com que o vilarejo exercesse atração sobre pessoas “de bem”, ricas, pobres, desafortunadas, e também sobre criminosos e “malfeitores” em geral que o padre acreditava poder regenerar.

O debate em torno da ocorrência dos *milagres* gerou uma ampla questão religiosa entre o padre Cícero e a hierarquia eclesiástica católica. Durante décadas, a atitude da Igreja Católica frente ao movimento sócio-religioso de Juazeiro foi de intolerância e rejeição. A questão religiosa resultou no amplo combate por parte das autoridades diocesanas ao movimento romeiro e às representações e práticas devocionais populares. Juazeiro passou a ser considerado pelas elites religiosas e intelectuais como um centro de fanatismo e sectarismo. Cada vez mais as elites civis e eclesiásticas atribuíam a Juazeiro a condição de cancro dentro do Cariri, um antro de fanáticos, por aglutinar uma turba de malfeitores “[...] cujo histórico contemplava todos os tipos de crimes contra a vida, a propriedade, a honra e os costumes” (CORTEZ, 2000, p. 49).

A despeito desse debate, para os devotos, a localidade tornou-se uma cidade santa, a Juazeiro Celeste. A atração exercida pelo carisma do padre Cícero, cuja atuação baseava-se no lema beneditino *Ora et labora*, e pela idéia de que Juazeiro era um espaço sagrado fomentavam o crescimento populacional, atraindo também comerciantes e profissionais liberais, que buscavam se fixar em Juazeiro, a fim de aproveitar a demanda dos romeiros e *adventícios*, alcunha dada aos romeiros que decidiam se fixar na cidade .

Considerando suas origens, que estão fortemente atreladas a uma base católica, como de resto boa parte das localidades surgidas naquele contexto, e levando em conta também que a expansão e visibilidade desta localidade estão intrinsecamente vinculadas ao Padre Cícero e às romarias tem-se, como fato, que no Cariri,



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

especialmente em Juazeiro do Norte, o catolicismo é hegemônico, sob diversas perspectivas, ofuscando a visão da presença e expansão de outras religiões.

Esse processo de ofuscamento apresenta vários matizes que, ao longo da história da localidade, vão adquirindo diferentes tonalidades. No início do século XX, por exemplo, feiticheiros, macumbeiros, astrólogos, rezadores, benzedores e adivinhos de um modo geral foram alvo das ações coercitivas da igreja católica<sup>1</sup>. Uma intensa campanha de controle religioso foi promovida pela igreja e, segundo Rosilene Melo (2004), teria sido realizada de forma violenta com apoio da força policial, sob o pretexto de desfazer a imagem de Juazeiro como um antro de fanáticos, onde beatos, rezadeiras e feiticheiros agiam. Segundo a autora

A Rua Padre Cícero, localizada no centro da cidade, surpreendentemente, era o endereço onde residia a maioria dos curandeiros. A presença destes sujeitos era considerada uma afronta pelos católicos mais exaltados. A prática da feitiçaria tornou-se, afinal, caso de polícia. Os jornais da cidade freqüentemente noticiavam denúncia de moradores e autoridades políticas que se sentiam incomodados com a presença dos “centros de macumba”, como eram conhecidos os locais onde os feiticheiros realizavam suas consultas (Idem, p.36).

Em meados deste mesmo século, uma visão semelhante acerca de Juazeiro é estampada no jornal católico “O Nordeste”:

Se a terra do padre Cícero continuar na exploração sórdida dos pobres, se a cidade do velho e bondoso patriarca continuar a ser a meca das seitas secretas, do comunismo, do espiritismo, do *protestantismo* e toda espécie de superstições, o sonho religioso que presidiu a sua formação e ao seu progresso se desfará numa onda de misticismo criminoso e fora da lei (11.01.1950. Grifos meus).

---

<sup>1</sup> Vale lembrar que a ação sobre feiticheiros, macumbeiros, etc. era uma preocupação da Igreja presente desde o tempo em que Juazeiro era então um pequeno arruado. Padre Cícero, ao se tornar capelão daquele lugarejo, preocupava-se com o disciplinamento moral e religioso da população, afeita a essas práticas. Um exemplo disso pode ser visto em Campina (1995, p. 133).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

Outros inimigos são alinhados junto às *seitas secretas* e à magia: o comunismo, o espiritismo e o protestantismo passam a figurar no rol das preocupações da igreja, males capazes de inundar Juazeiro numa onda de misticismo. A criminalização desses elementos, concebidos e afirmados como obstáculos ao progresso, deve ser entendida também como uma estratégia para a reafirmação do modelo ultramontano de catolicismo, implantado no país em meados do século XIX.

É interessante notar que a preocupação básica do movimento ultramontano, iniciado na Europa no princípio do século XIX, tendo como corolário o Concílio Vaticano I (1869-1870), era implantar uma nova política para a igreja católica pautada, em linhas gerais, numa tentativa de recristianização da sociedade, a partir da reação face ao mundo moderno, laicizado, baseado em ideologias liberais e positivistas, fundamentadas na ciência e no materialismo, em detrimento da fé e dos valores sustentados pela igreja.

De acordo com Sérgio Miceli (1988), a partir de fins do século XIX e início do século XX (durante os pontificados de Pio IX e Leão XIII), o Vaticano cerrou fileiras na contraposição da universalidade de suas concepções de mundo frente ao particularismo das ideologias políticas nacionais, encetando um acirrado combate à maçonaria e ao positivismo, de modo a retomar seu lugar como direcionador das massas, além de expurgar qualquer forma considerada desviante de catolicismo. Foi dada ênfase no reforço do trabalho missionário, nos incentivos à nacionalização do clero em áreas coloniais de missão (sobretudo na Ásia e África) e onde os interesses econômicos europeus vigorassem, como no caso latino-americano. Além disso, um aspecto merece destaque: face à concorrência protestante em áreas de missões, era necessário realizar trabalhos pastorais e catequéticos mais vigorosos e sintonizados com as diretrizes e valores ultramontanos.

Observa-se então a constituição de uma intransigência diante do que não era católico e, mais especificamente, face ao *outro* católico, como o catolicismo de tradição lusitana vigente no Brasil. O esforço se dava no sentido de substituir uma religiosidade plural, multifacetada, marcada por “crendices, atrasos e fanatismos”, pela única forma



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

correta de se crer e praticar o catolicismo. Daí o forte embate em relação às práticas e representações religiosas vigentes em Juazeiro.

Em relação ao protestantismo, embora não haja registros oficiais a respeito de sua presença em Juazeiro nas primeiras décadas do século XX, há toda uma construção do imaginário católico em torno desse elemento. Associado ao comunismo, ao espiritismo, ao amasiamento, às liberdades femininas, entre outros elementos tidos como *coisas do Satanás*, o protestantismo figura no discurso escatológico presente em Juazeiro.

De acordo com Maria da Conceição Campina, uma das meninas criadas pelo Padre Cícero, e que deixou um rico trabalho de cunho memorialístico acerca das falas e conselhos do levita, o sacerdote teria dito que

Jesus Cristo baixa à terra, fará quarenta dias de missão e depois arrebatá seu povo para o reino dos céus por três anos e seis meses e entregará a terra a Satanás. Aí rebentará a chamada guerra civil e quem vai brigar com Satanás é os protestantes e estes cristãos relaxados que ficam aí, que acreditam em Deus mas não seguem sua lei (CAMPINA, 1985: 169).

Os próprios *milagres da hóstia* foram interpretados, a princípio, como sinais divinos contra os males do mundo moderno: o cientificismo, o liberalismo e o protestantismo. Para os devotos, Juazeiro tornava-se, através do derramamento do sangue de Cristo pela hóstia na boca da beata, um lugar sagrado, o que foi fortemente combatido pelas autoridades eclesiásticas católicas, por se constituir numa inovação teológica inaceitável, já que a Redenção seria um fato único.

Durante mais de um século, a postura da hierarquia eclesiástica católica face ao movimento sócio-religioso de Juazeiro foi marcada fundamentalmente por três aspectos: combate, rejeição e silêncio. De fins do século XIX até o início do século XXI, a Diocese de Crato adotou a política de omissão face à Juazeiro.

No início de século XXI, uma série de mudanças começou a se configurar no cenário religioso juazeirense. Um novo modelo de igreja se instaura na diocese de Crato, a partir da entrada de Dom Fernando Panico, em 2001. Em seu episcopado, as romarias passam a ser reconhecidas e incentivadas pela Santa Sé e pela Diocese,



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

passando a figurar como o cerne da ação pastoral diocesana, conforme os princípios estabelecidos pela primeira Carta Pastoral de Dom Fernando. Trata-se, pois, de uma verdadeira guinada na orientação da Diocese no que se refere ao padre Cícero, ao Juazeiro, às romarias e à religiosidade popular num sentido mais amplo.

Na realidade, a mudança de postura da igreja católica deve ser entendida tomando-se por base alguns aspectos, com destaque aqui para a concorrência no mercado religioso. Embora Juazeiro seja um espaço religioso tradicionalmente alicerçado no catolicismo, há que se considerar, sobretudo, o avanço pentecostal sobre as camadas mais baixas da população. Os romeiros que afluem a Juazeiro são provenientes dos mais diversos Estados nordestinos, e o esforço da igreja é de abarcá-los, procurando com isso atingir também suas comunidades de origem. Face ao intenso proselitismo pentecostal, a utilização do momento das romarias, em que se aglomeram milhares de peregrinos, é fundamental para o fortalecimento do catolicismo.

Vários exemplos podem ilustrar essa preocupação. Uma das mensagens contidas no livro de cantos da romaria de 2002/2003, importante instrumento de evangelização utilizado por uma das equipes de pastoral que atua nas romarias, faz alusão a uma frase do padre Cícero em que o padrinho combate os protestantes. “Não há dúvida que a religião boa é a nossa, a Católica, Apostólica, Romana”. O próprio bispo Dom Fernando, especificamente, tem demonstrado um esforço particular neste sentido. Especialista em Liturgia, nas comemorações da Páscoa de 2005, por exemplo, o bispo batizou em um missa campal, alguns jovens provenientes de igrejas pentecostais, numa celebração que sensibilizou bastante os fiéis, constituindo-se num momento de intensa valorização e reafirmação da religião católica.

Essa preocupação e esses esforços acima exemplificados estão em sintonia com o que Mariano, baseado nos dados dos censos das últimas quatro décadas, aponta como trajetória declinante do catolicismo, engendrando uma “rota de destradicionalização cultural do país” (MARIANO: 2004: 17-27). Esses dados (ver tabela 01) apontam para a desconstrução da “catolicidade” brasileira, tanto numa dimensão qualitativa quanto quantitativa.

Tabela 01 – religiões no Brasil (1970-2000)

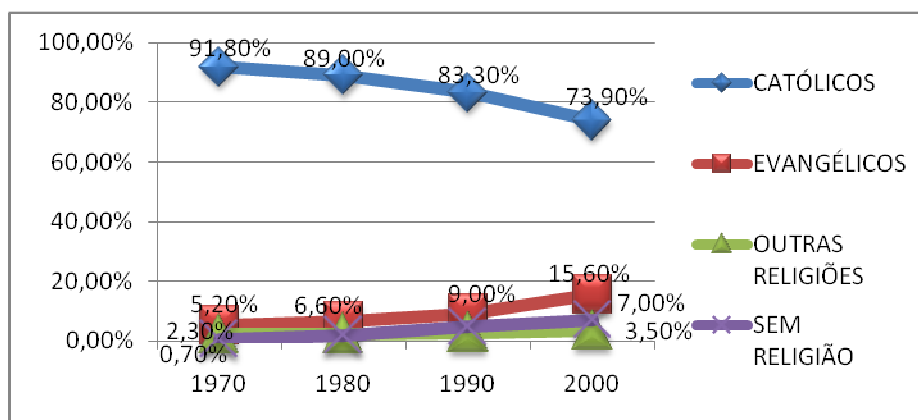


» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina



Entretanto, é fundamental considerar as diferenças regionais nesse processo. Enquanto a região Sudeste, por exemplo, apresenta o índice mais baixo de católicos (57,2%), o Nordeste tende a manter-se com índices bastante elevados (89%). O Ceará, assim como o Piauí, por exemplo, são predominantemente católicos, com respectivamente 83% e 86,55% da população se afirmando como católica e, à primeira vista, mais “reticente” quanto às mudanças em curso no cenário religioso nacional.

No Estado do Ceará, a expansão evangélica não segue o mesmo ritmo da média nacional embora, nos últimos 10 anos, possa se observar um avanço crescente dos pentecostais. Para se ter uma idéia, no censo de 2000, 8,9% de pessoas afirmaram ser evangélicas no Estado. De acordo com os dados do MAI (Ministério de Apoio à Informação), a estimativa para 2009 era de que esse percentual se elevasse para 16,2%.

Focalizando o município de Juazeiro do Norte, especificamente, no ano de 2000, 93,8% das pessoas afirmaram ser católicas e 4,5% serem evangélicas. Em 2007, ainda segundo dados do MAI (Ministério de Apoio à Informação), o crescimento evangélico teria ultrapassado a casa dos dois dígitos, constituindo um grupo de 10,4% de adeptos.

Paralelamente, há que se considerar a presença efervescente de diferentes religiões e sistemas espirituais de sentido. E aqui, pelo menos duas questões-chave podem ser colocadas: até que ponto essa predominância católica não mascara um mundo fervilhante de crenças e práticas religiosas? Essa mesma predominância também



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

não tende a subjugar a presença e o avanço pentecostal, considerado o fenômeno religioso mais notável no campo religioso brasileiro contemporâneo?

A ausência de dados sistematizados e pesquisas sobre o tema em tela na localidade tornam imperante a realização de estudos que explorem mais detidamente o cenário religioso juazeirense e caririense, de modo que seja possível refletir de modo balizado sobre a composição, as relações de força e a dinâmica constituinte do campo religioso juazeirense.

Com base nessa constatação e nessas indagações, a pesquisa “A fé que se move: avanço pentecostal em Juazeiro do Norte (CE)”, aponta alguns elementos de interesse para a compreensão do campo religioso em Juazeiro do Norte. Trata-se de uma exploração ainda em curso, vinculada ao Núcleo de Estudos Regionais (NERE) desta instituição, financiada pelo CNPq e pela Fundação Cearense de Amparo à Pesquisa (FUNCAP).

Este trabalho de exploração do campo religioso em Juazeiro do Norte teve início com o levantamento, sem sucesso, de dados junto a órgãos públicos e instituições oficiais de diferentes naturezas acerca da presença das igrejas evangélicas, especialmente pentecostais no município. Diante desse quadro, optou-se por buscar as informações a partir de contatos diretos com as lideranças das igrejas, a partir do método de investigação *bola de neve*.

A partir daí, passou-se à construção de um quadro com as igrejas encontradas em Juazeiro e à busca por elementos pertinentes à sua configuração sócio-econômica. Até o presente momento foram mapeadas setenta e três igrejas, com a predominância da presença de igrejas pentecostais concentradas, sobretudo, em bairros periféricos, como Tiradentes, Franciscanos e Triângulo, sendo interessante notar a presença das igrejas Assembléia de Deus e Congregação Cristã no bairro Horto, um espaço sagrado, onde se encontra a estátua do Padre Cícero, local de residência tradicional e preferencial de romeiros que decidem se fixar na cidade. As igrejas neopentecostais, por sua vez, estão localizadas, majoritariamente, no centro da cidade.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

O perfil parcial indica uma predominância feminina, jovem, de baixa renda, com ocupações diversas, tais como: estudante, domésticas, professores, comerciários, operários, entre outros. Em relação à religião de origem, a maioria das pessoas entrevistadas é de católicos que se converteram; no que diz respeito à religião dos progenitores, há uma predominância de católicos.

Para além desse mapeamento, ainda em fase preliminar, é interessante ressaltar o fato de que, para algumas igrejas, espaços como Juazeiro do Norte são considerados estratégicos para a realização de trabalhos de evangelização, sendo um importante momento para o desenvolvimento de ações de caráter evangelizador e proselitista. Vale salientar que, de um modo geral, a mensagem repassada baseia-se numa retórica sobre Juazeiro como “terra de Jesus Cristo”, ao invés de ser a Juazeiro do Padre Cícero ou a Terra da Mãe de Deus.

A ação proselitista pentecostal tem se intensificado na última década, com a presença dos “Romeiros de Cristo”, a realização de shows gospel, a difusão de pontos de apoio para distribuição de água e material informativo das igrejas em locais de grande concentração de romeiros, pregações em praça pública, etc.

Em termos de ações concretas, a igreja católica esboça reações ainda tímidas face ao proselitismo encetado pelos evangélicos na localidade durante as romarias. Nesse sentido, a afirmação da presença de Jesus é algo cada vez mais evocado. Um exemplo disso pôde ser notado na romaria de Nossa Senhora das Dores, em setembro de 2010: em um dos pontos mais movimentados da entrada da cidade, destacava-se uma faixa da prefeitura municipal saudando os romeiros, acompanhada dos dizeres: “Juazeiro, terra de Jesus Cristo”. Também é notável o esforço de associação da figura do Padre Cícero a Cristo, com ênfase nas palavras do Evangelho. Em termos das estratégias pensadas pela igreja católica, as palavras do Padre José Comblin a respeito desse enfrentamento são muito esclarecedoras:

Eles [os evangélicos] mandam pessoas para afastar os pobres do padre Cícero. Condenam as romarias como atos de idolatria, entregam folhetos, conversam, espiam os ônibus que chegam. Muitos romeiros são surpreendidos e não sabem como reagir. Com certeza, não podemos criar um ambiente de pânico com uma contrapropaganda muito barulhenta. Mas



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

poderia haver pessoas preparadas para interpelar esses evangélicos que atrapalham para que desanimem e desistam de realizar essa forma de apostolado.

Os evangélicos acusam os católicos de substituir Jesus por padre Cícero. Os católicos, dizem, colocam Padre Cícero no lugar de Jesus. Esta acusação é capaz de perturbar muita gente.[...] A Igreja universal é realmente um perigo porque sabe comunicar com os pobres.<sup>2</sup>

Nesse embate entre evangélicos e católicos, a igreja católica, preocupada com o avanço pentecostal em um de seus redutos mais tradicionais (a despeito da rejeição quase secular em relação às crenças e práticas vivenciadas naquele espaço), vem promovendo, na última década, com apoio dos poderes públicos municipais e estaduais, um esforço de construção de um discurso pautado no caráter católico não só de Juazeiro, mas da Região do Cariri. A retórica da igreja católica e de setores interessados nas romarias vem, de forma bastante incisiva, afirmando a centralidade da figura do padre Cícero, através das ações de especialistas que tentam mobilizar uma “memória religiosa” num esforço de fazer coincidir a constituição da localidade com o passado religioso baseado no catolicismo.

Há que se considerar, também, o engendramento das romarias e do próprio Padre Cícero como elementos do patrimônio cultural não só da região, mas como elementos relevantes da paisagem cultural nordestina e, porque não, brasileira, já que o Cariri é conhecido e continuamente reafirmado por diferentes grupos de atores sociais, e com interesses igualmente diversificados, como “caldeirão da cultura popular”, *locus* de convergência de inúmeras formas de práticas e representações culturais - notadamente da chamada “cultura popular”, onde o Padre Cícero e as formas de religiosidade a ele associadas desempenham um papel de destaque.

Esses aspectos atuam fomentando ainda mais a percepção da identificação desses elementos no interior de um processo mais amplo de esforço de afirmação política, numa perspectiva mais abrangente, da catolicidade da região e, aliado a isso, de ocultamento de outras práticas e representações religiosas, como se Juazeiro (e aqui não

---

<sup>2</sup> Comblin, José. “Padre Cícero e a fé do povo”. In <http://www.consciencia.net/padre-cicero-e-a-fe-do-povo/>



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

se trata de falar do campo religioso apenas) fosse estritamente católico, hermético à presença de outros sistemas religiosos de sentido.

É preciso ressaltar que se trata de um estudo exploratório acerca da economia religiosa de Juazeiro, na perspectiva de um matizamento mais acurado acerca da composição e articulação das relações de força do campo religioso em questão, visando o estabelecimento de bases para uma investigação mais detalhada e sistemática e que precisa a ser realizada futuramente, com vistas a uma melhor compreensão do assunto em tela.

### **Bibliografia citada**

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CAMPINA, Maria da Conceição. **A voz do padre Cícero e outras memórias**. São Paulo: Paulus, 1985.

COMBLIN, José. “Padre Cícero e a fé do povo”. In [http://www.consciencia.net/padre-cicero-e-a-fe-do-povo/\(acesso](http://www.consciencia.net/padre-cicero-e-a-fe-do-povo/(acesso) em 12/04/11)

CORTEZ, Otonite. **A lua da civilização**. Representações dos cratenses acerca do fenômeno religioso de Juazeiro (1889-1960). Rio de Janeiro. Dissertação de mestrado, UFRJ, 2000.

MARIANO, Ricardo. “Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal”. **Estudos Avançados** vol. 18 , n. 52, São Paulo set/dez 2004.

MELO, Rosilene Alves de. “O outro Juazeiro: história das crenças e práticas ocultas na cidade sagrada”. In **Tendências**. Caderno de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri. V. 2, n. 1 (jul/2004).

MICELI, Sérgio. **A elite eclesiástica brasileira**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988

SANCHIS, Pierre. **Fiéis e cidadãos**. Percursos de sincretismo no Brasil. Rio de Janeiro, Ed. UERJ, 2001.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

## **Jornais**

**O Nordeste**, de 11/01/1950.